



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**Relatório do III Seminário de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação da UFCG**

O III Seminário de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação da UFCG foi realizado nos dias 08 e 09 de agosto de 2023, nos auditórios do Centro de Extensão e do Centro de Humanidades da UFCG, Campus Campina Grande. Ao todo, compareceram 63 (sessenta e três) discentes do Mestrado em Educação, entre alunos regulares e especiais, e 18 (dezoito) docentes credenciados ao Programa.

Para a abertura do evento, contamos com a presença do Prof. Romero Damião da Unidade Acadêmica de Música, com uma apresentação cultural de flauta que abrilhantou o início das atividades. Em seguida, deu-se início à primeira Conferência, intitulada: “Autoavaliação da Pós-Graduação em Educação: desafios, perspectivas e proposições”, que contou com a participação do professor Dr. Ângelo Ricardo de Souza (UFPR/CAPES), Coordenador da Área de Educação da CAPES. A conferência foi coordenada pela professora Dr.<sup>a</sup> Andréia Ferreira da Silva (Coordenadora do PPGEd/UFCG).

À tarde, a Mesa de Diálogo: “avaliação e autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFCG” contou com a coordenação da professora Dr.<sup>a</sup> Fabiana Ramos e exposição de representantes das comissões atuantes no PPGEd: professor Dr. Joedson Brito dos Santos, pela Comissão de Autoavaliação; professor Dr. André Diniz Lira, pela Comissão de Credenciamento e Descredenciamento; e professora Dr.<sup>a</sup> Melânia Mendonça Rodrigues, pela Comissão de Planejamento Estratégico. Cada um dos expositores apresentou, brevemente, o trabalho das comissões que objetivam melhorar o processo de autoavaliação do PPGEd e, conseqüentemente, alcançar o conceito 4 na avaliação da CAPES. Considerando o exposto pelos citados professores, o professor Ângelo Ricardo pontuou os aspectos que lhe pareceram mais relevantes, a saber:

- 1) Em relação ao questionário de avaliação dirigido aos discentes:

- Necessidade de encarar a avaliação dos alunos como conjuntural;
  - Necessidade de perguntar sobre as expectativas dos alunos quanto às contribuições do programa para sua formação acadêmico-profissional.
  - Observação de que as disciplinas do Mestrado foram mais bem avaliadas do que os seus docentes.
  - Impressão de que as maiores críticas foram dirigidas à configuração e funcionamento das linhas de pesquisa, bem como às condições infraestruturais da UFCG.
- 2) Em relação à publicação dos discentes:
    - Necessidade de indução dos professores da publicação de seus alunos;
    - Necessidade de perguntar no questionário de avaliação dos discentes sobre o incentivo à sua publicação.
  - 3) Entendimento do planejamento de ações como forma de enfrentar os problemas detectados;
  - 4) Compreensão de que os indicadores qualitativos de um determinado programa não são comparativos com os de outros programas, mas os quantitativos sim;
  - 5) Compreensão de que os indicadores possuem pesos diferentes. O desempenho fraco em indicadores com peso alto pode ser prejudicial ao programa;
  - 6) Necessidade de sermos cuidadosos com a elaboração do relatório, com o registro preciso das informações.
  - 7) Importância de declarar, no relatório, se o programa apresenta uma política de inserção social ou internacionalização, entendendo que pode ser avaliado quanto às duas dimensões.
  - 8) Exigência de buscar produção qualificada;
  - 9) Avaliação dos indicadores de produção: o número de docentes é dividido pelo número de publicações A1 e A2;
  - 10) Livros autorais: 250 pontos;
  - 11) Necessidade que o docente permanente tenha ministrado disciplina nos últimos quatro anos, tenha tido pelo menos uma orientação e participe de pesquisa;
  - 12) Entender a inovação como formas novas de pensar a docência, a formação ou a pesquisa.

Após essa atividade, ocorreu uma reunião do Coordenador da área da Capes, Prof. Dr. Ângelo Ricardo de Sousa (UFPR) com os coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação do estado da Paraíba: Prof. Dr. Jorge Fernando Hermida Aveiro, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPB; Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores/UEPB; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabíola Mônica da Silva Gonçalves, Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores/UEPB; Prof. Dr. Mariano Castro Neto, Coordenador do Mestrado Profissional em Políticas

Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior – PPGAES/UFPB; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Furtado Soares Pontes, Vice-Coordenadora do Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior – PPGAES/UFPB. O objetivo do encontro foi estreitar laços com outros programas do estado, além de discutir com o professor Ângelo temas pertinentes à área de educação.

Para finalizar o dia, o mestrando Rafael Vieira dos Santos ofereceu um agradável momento com música ao vivo para confraternização entre discentes, docentes e técnicas do PPGEd.

No segundo dia, as atividades iniciaram com a Mesa de Diálogo: “Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE): percursos, percalços e aprendizagens”, com exposição da professora Dr.<sup>a</sup> Denise Lino de Araújo, do PPGLE, e interlocução dos professores Dr. Antônio Lisboa Leitão de Souza e Prof. Dr. Dorivaldo Alves Salustiano e coordenação da professora Dr.<sup>a</sup> Roziane Marinho Ribeiro. A professora Denise, em sua fala, apresentou o percurso do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, considerando, para isso, as avaliações recebidas pelo programa e as iniciativas para buscar o seu melhor funcionamento e consequente aumento do conceito atribuído ao PPGLE pela CAPES.

A partir das 10h30min, iniciaram os trabalhos de três Grupos de Trabalho, sendo dois deles formados por discentes e um formado por docentes do PPGEd. Os grupos se dividiram em salas no Bloco BZ durante parte da manhã e da tarde com o fim de registrar fragilidades e oportunidades do PPGEd, que puderam ser percebidas durante a programação do seminário. Além disso, os participantes poderiam indicar também sugestões para cada item relacionado. Ao final, os grupos se reuniram em plenária, no Auditório do Centro de Humanidades, e apresentaram os produtos dos trabalhos.

O primeiro Grupos de Trabalho de discente GT 1 que teve como a frente da organização das atividades as/os mestrandas/os Márcia e Arlindo e contou com a participação de 12 discentes. O GT 2 ficou sob a liderança da/o/s mestrandas/os Arthur e Maria Antônia e contou com a presença de 15 discentes.

Em relação às potencialidades o GT 1 pontou: (1) o Corpo docente, (2) a Secretaria e o serviço de atendimento e comunicação, (3) o incentivo em participação de eventos, (4) a utilização de plataformas digitais, (5) o aporte teórico utilizado nas linhas e (6) a participação nos grupos de pesquisas.

O GT 2 destacou: (1) a capacidade de inserção social; (2) a conexão entre docentes e discentes (dúvidas, apoio, disposição de orientar publicações dos docentes, (3) a produção bibliográfica das disciplinas, (4) Editais de seleção adequados ao público alvo, (5) a competência dos docentes, (6) o trabalho da

Secretaria - agilidade no atendimento dos alunos, (7) o fota dos egressos que estão presentes no PPGEd e no mercado de trabalho, (8) a articulação de atividades com a graduação, e, (9) a importância de focar as avaliações das disciplinas na produção de artigos.

Em relação às fragilidades o GT 1 explicitou: (1) Infraestrutura: internet, sala de estudos, sala multimídia, (2) a ausência de publicações, (3) o apoio na escrita acadêmica, a articulação entre os PPGs, a oferta de poucas bolsas, (4) a ausência de discussões sobre populações tradicionais e camponesas.

O GT 2 evidenciou: (1) a produção científica e eventos, (2) o funcionamento dos Grupos de Pesquisas, (3) ausência de sala de estudos, (4) falta de conectividade de – acesso a Internet e boa conexão, (5) poucas bolsas, (6) o quantitativo das disciplinas, (7) o abandono dos egressos, (8) o curto prazo na divulgação do calendário, (9) a ausência de disciplinas mais diversificadas - reformular a grade curricular, (10) a não participação de discente em eventos e atividades do Programa - e a necessidade da comissões dialogar com os discentes para saber horários que podem participar melhor, (11) a cobrança excessiva e naturalização de posturas inadequadas, (12) a estrutura do prédio das aulas do PPGEd, (13) as desigualdade no acesso dos alunos às atividades do PPGEd (perfis dos alunos) - discussão sobre o assunto, (14) o impacto da organização curricular do curso no atraso do desenvolvimento da pesquisa - excesso de disciplinas comprometem a pesquisa dos alunos, (15) a ausência de orientação e desenvolvimento do projeto de pesquisa - política de orientação e maior contato e conexão entre os discentes e orientadores, (16) Focar as avaliações das disciplinas na produção de artigos, (17) não realização de oficinas necessárias ao desenvolvimento de habilidades de pesquisa e aprofundamento - calendário de oficinas construídas conjuntamente, (18) a ausência de cultura e política de engajamento - não há alunos nas bancas de defesa e qualificação por ex, e, a recomendação de defesa híbridas sem que haja os espaços e materiais e necessários e adequados.

O terceiro GT foi o dos docentes e contou com a participação de 11 docentes. No item sobre potencialidades foram elencadas três aspectos, a saber, a formação de comissões, o corpo docente e o perfil de alunos (interiorização, mulheres, mães, professoras da rede). Quando as fragilidades foram apontadas: (1 ) a baixa produção de artigos científicos A1 - dialogar com

os docentes deixando claro os critérios da CAPES, (2) Baixo envolvimento em pesquisa - envolver discentes em projetos guarda-chuvas e grupos de pesquisa, (3) Preenchimento do relatório (por aluno e professores) - atualizar lattes, responder com mais agilidades as solicitações da secretaria, (4) Política sistemática de credenciamento, acompanhamento, recondução e descondução - fechamento das atividades desenvolvidas pelas diferentes comissões, (5) Inovação - conhecer o que é considerado pela CAPES inovação e se conhecer enquanto Programa em relação a isso, (6) Fortalecer a Identidade do mestrado e das linhas - reuniões bimestrais entre linhas; pensar possibilidades de desmembramento de linha, e, o (7) Maior envolvimento do coletivo (docentes e discentes) nas atividades e comissões - fazer parte da avaliação.

**O conjunto dessa atividade resultou nos seguintes encaminhamentos:**

1. A comissão de autoavaliação deverá encaminhar o relatório do seminário de autoavaliação para a comissão de planejamento;
2. Política de avaliação docente deve ser finalizada pela comissão de credenciamento e descondução até o final de outubro;
3. As salas 106 e 107 do Bloco BZ devem ser disponibilizadas para os alunos utilizarem também nos horários de intervalos das aulas;
4. A Comissão de Planejamento deverá elaborar o cronograma de atividades até o final de outubro;
5. Os discentes elaborarão lista de possíveis oficinas de seu interesse até o final de agosto;
6. As reuniões dos grupos de pesquisa deverão ser publicizadas no site do PPGE; e,
7. Criação de uma política de incentivo à publicação conjunta entre docente e discentes.

Recomendamos o fortalecimento e conclusão das atividades em torno do processo de avaliação e acompanhamento docente, da atualização da resolução de credenciamento e criação da normativa de descondução e recondução. O fortalecimento do Grupo de Pesquisas e do trabalho

coletivo, melhoria da produção científica qualificada e o fortalecimento da relação com egressos. Atenção com edital para busca de financiamento para projetos e bolsas de estudos para os mestrado, o fortalecimento do trabalho em rede, bem como a constituição da Política de Autoavaliação do PPGED.

Campina Grande, 16 de outubro de 2023

**Comissão de Autoavaliação**

## ANEXOS

IMAGENS:









